

## Escutas de professoras(es) e produções musicais criativas de crianças em tempos de pandemia

### Comunicação

*Bárbara Ogleari*

*Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC) / Prefeitura Municipal de Gaspar (PMG)  
barbarababi@hotmail.com*

*Viviane Beineke*

*Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC)  
viviane.beineke@udesc.br*

**Resumo:** A presente comunicação reflete sobre o modo como professoras(es) de música escutam e atribuem sentidos a produções musicais criativas de crianças, realizadas a partir de projetos desenvolvidos durante a pandemia de covid-19. O referencial inclui estudos no campo da aprendizagem criativa e que abordam as concepções de professoras(es) de música sobre criatividade. Com abordagem qualitativa, a pesquisa foi desenvolvida em 2020 com professoras(es) que atuavam na rede pública de ensino, no sul do Brasil. As análises evidenciam as escutas sensíveis das(os) professoras(es) quanto às referências musicais das crianças; os traços de originalidade identificados em suas composições, a atenção às habilidades de performance manifestadas nos trabalhos e o esforço das(os) professoras(es) em identificar traços que revelassem o engajamento das(os) estudantes nas atividades propostas. Mesmo sem possibilidades de interação, as(os) professoras(es) buscaram se conectar com as crianças, praticando a criatividade pedagógica.

**Palavras-chave:** Música na educação. Criatividade. Professores de música.

### Introdução

Em 2020, fomos surpreendidos pela pandemia de covid-19, que impactou nossas vidas. No estado de Santa Catarina, contexto desta pesquisa, as aulas presenciais foram suspensas e foi estabelecido em março de 2020 o “regime especial de atividades escolares não presenciais” (SANTA CATARINA, 2020). Nesse regime, as(os) estudantes das escolas públicas recebiam atividades impressas ou postadas em portais educacionais, para realizar em casa. Com as escolas fechadas, as(os) professoras(es) buscavam um vínculo com as(os) estudantes a partir dessas atividades.

No Brasil, o ensino não presencial decorrente da pandemia desencadeou estudos que evidenciaram a significativa desigualdade educacional entre as redes públicas de ensino (OLIVEIRA; PEREIRA JÚNIOR, 2020), a maior sobrecarga no trabalho docente para as mulheres (ARAUJO; YANNOULAS, 2020), bem como condições materiais de trabalho limitadas, baixo suporte ao acesso das(os) professoras(es) às tecnologias (DUARTE; HYPOLITO, 2020) e prejuízos à saúde mental das(os) docentes ocasionados pela ausência de formação, apoio e condições de trabalho (GONÇALVES; GUIMARÃES, 2020).

Em contrapartida, as pesquisas abordaram propostas pedagógicas emergentes dos desafios do ensino remoto emergencial. No Brasil, Barros e Beltrame (2022) discutem a cultura participativa digital e suas possibilidades, enquanto Westermann (2022) aponta possibilidades de inovação na educação com as tecnologias, mas alerta para o baixo índice de acesso à internet no Brasil, demonstrando que muitas(os) estudantes não tiveram condições de acompanhar as aulas remotas durante a pandemia. Mesmo com limitações, as(os) professoras(es) incorporaram as tecnologias nas aulas não presenciais, utilizando recursos tecnológicos para viabilizar o ensino e tornar as aulas mais interessantes (MATOS, 2020; BEZERRA, 2022). Professoras(es) de música se reinventaram, buscando novas formas de pensar e desenvolver suas aulas no espaço virtual (BEINEKE, 2021; FONTERRADA, 2021).

Nesse momento de incertezas, esta pesquisa foi motivada pelo desafio de desenvolver materiais de educação musical que seriam enviados às crianças enquanto as escolas estavam fechadas. As(os) professoras(es), sem contato direto com as(os) estudantes, eram instigados a refletir sobre as produções musicais das crianças que recebiam nesse período. Nessa perspectiva, o objetivo da pesquisa foi investigar como professoras(es) de música escutam e atribuem sentidos às produções musicais criativas de crianças, realizadas no contexto de atividades escolares não presenciais<sup>1</sup>.

---

<sup>1</sup> Este trabalho aprofunda as discussões sobre as reflexões de professoras(es) de música sobre as produções musicais das crianças realizadas na dissertação de mestrado de Bárbara Ogleari (OGLEARI, 2021), orientada por Viviane Beineke e defendida no Curso de Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Música (PPGMUS) da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC). O trabalho teve o apoio do Programa de Bolsas de Monitoria de Pós-Graduação (PROMOP/UDESC) e da Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Estado de Santa Catarina (FAPESC/SC).

## Criatividade e escutas das(os) professoras(es)

Atualmente, a relevância das práticas musicais criativas e dos estudos sobre criatividade é reconhecida na área educacional (ARAÚJO, 2021; BURNARD, 2017). Entretanto, as definições de criatividade e as finalidades atribuídas aos processos criativos diferem segundo as perspectivas educacionais que as orientam (LAGE-GÓMEZ & CREMADES-ANDREU, 2020). Os diferentes sentidos para o desenvolvimento criativo provocam debates sobre os fundamentos teóricos que orientam a criatividade na educação e na educação musical.

Segundo Burnard (2017) a participação criativa das crianças na música pode ajudá-las a desenvolver sua compreensão e habilidades musicais, inspirando novos modos de pensar e fazer música. Nesse sentido, a aprendizagem criativa supõe um protagonismo daquele que aprende, quando não somos apenas consumidores de música, mas também pessoas que produzem música, que experimentam, exploram, refletem, vivem música (BEINEKE, 2021). Cada vez mais, é reconhecido que a criatividade precisa ser estudada em relação ao contexto cultural na qual se manifesta (CRAFT, 2008; BURNARD, 2012; BURNARD; LOUGHREY, 2022). Burnard (2012) sugere ampliar as lentes para as bases sociais e culturais na aprendizagem musical criativa, introduzindo a ideia de múltiplas criatividades musicais. Outras pesquisas sobre a aprendizagem criativa focalizam a construção de perspectivas educacionais críticas, voltadas à justiça e transformação social (BEINEKE; OLIVEIRA, 2021; BIDDULPH; BURNARD, 2022; LAGE-GÓMEZ; CREMADES-ANDREU, 2020; SPRUCE, 2021).

O objetivo desta pesquisa conduziu para trabalhos relacionados às concepções de professoras(es) sobre criatividade e ao modo como elas(es) escutam as músicas das crianças. Nesse campo, a pesquisadora inglesa Dogani (2004) problematiza as atitudes ambivalentes de professoras(es) de música em relação ao ensino musical criativo em escolas inglesas de ensino fundamental, argumentando que as decisões tomadas pelas(os) professoras(es) na prática pedagógica são condicionadas pelas circunstâncias e ao modo como percebem essas circunstâncias. Também na Inglaterra, Odena e Welch (2012) contribuem com o tema propondo um modelo generativo do pensamento de professoras(es) sobre criatividade. Os autores observaram que, no momento de planejar e implementar as atividades em sala de aula, as(os) professoras(es) tomavam como base suas experiências anteriores no âmbito da música, da formação docente e da prática profissional, relacionadas às suas concepções de

criatividade. No Brasil, Beineke (2003) discutiu os critérios utilizados por professoras(es) e estudantes em curso superior de música, para avaliar composições musicais de crianças dos anos iniciais da escola básica de ensino fundamental. O modo como os participantes analisavam as produções das crianças, relacionava-se a (pré)concepções de música e criatividade, bem como ideias sobre os processos pedagógico-musicais envolvidos nas práticas criativas.

As pesquisas revelam que o modo como as(os) professoras(es) compreendem as produções das crianças, influencia na tomada de decisões pedagógicas. Ao refletirem sobre a prática, as concepções sobre música e as experiências musicais das(os) professoras(es) são constantemente transformadas na execução do currículo. Estudos sobre a criatividade pedagógica (ABRAMO; TAN, 2017) podem contribuir no entendimento desses processos de geração e execução do currículo. Segundo Abramo e Reynolds (2015), a criatividade pedagógica permite às(aos) professoras(es) abordagens criativas no ensino de música. Os autores sugerem que os pedagogos criativos: (1) são sensíveis aos estudantes e ambientes, implicando professoras(es) flexíveis e improvisadores; (2) sabem lidar com ambiguidades e tensões; (3) pensam metaforicamente e combinam ideias diferentes ou aparentemente desconectadas de modo novo e interessante; e (4) aceitam e reconhecem intersecções entre múltiplas identidades de si mesmos e dos seus estudantes (ABRAMO; REYNOLDS, 2015).

A pandemia de Covid-19 trouxe complexidades às pesquisas educacionais, demandando novas abordagens e metodologias nas escolas. Portanto, apresentamos a seguir a metodologia desta pesquisa, que investigou a aprendizagem criativa pelo viés da escuta de professoras(es) às produções musicais de crianças geradas durante as atividades não presenciais em escolas de Santa Catarina.

## Construção metodológica da pesquisa

Nesse contexto educacional desafiador, o Grupo de Estudos e Pesquisas Inventa Educação Musical<sup>2</sup> ofereceu um curso de formação para professoras(es) de música com foco no planejamento de projetos criativo-musicais voltados ao regime de atividades não

---

<sup>2</sup> Grupo de pesquisa certificado pela Universidade do Estado de Santa Catarina e vinculado ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Para maiores informações, ver: [www.udesc.br/ceart/inventa](http://www.udesc.br/ceart/inventa).

presenciais nas escolas<sup>3</sup>. As(os) professoras(es) participantes produziram, colaborativamente, projetos de educação musical que tinham como objetivo envolver as crianças criativamente com a música. Considerando os limites das famílias em acessar as atividades pela internet, muitas vezes pelo celular, e trazer o sonoro para o primeiro plano de modo significativo, optamos pela elaboração de podcasts. Dessa forma, incluímos narrações, música e sonoridades nos planejamentos, com pouco consumo de dados.

Neste trabalho denominamos “projetos criativo-musicais” os planejamentos elaborados com base na aprendizagem criativa, que sustenta processos de educação musical em que buscamos construir relações que proporcionem modos criativos de aprender música.

### Quais são os projetos criativo-musicais?

Os projetos “Nimuê descobre a música popular brasileira” e “Ventanias”, cada qual com uma personagem inventada que conduz uma narrativa nos podcasts, foram desenvolvidos pelas(os) professoras(es) com um conjunto articulado de sequências didáticas, que chamamos de episódios. Os episódios estavam interligados, mas também funcionavam de modo independente, combinando diferentes formas de interação musical como cantar, tocar, compor, improvisar, escutar e desenhar. Nos episódios, era proposta uma atividade para que a criança realizasse e enviasse suas respostas ao professor, por meio de áudio, vídeo ou texto.

O projeto “Nimuê”<sup>4</sup> conta as aventuras dessa personagem do planeta Zamba que, em uma de suas viagens, é atraída pelas sonoridades do planeta Terra. Nimuê vem para o Brasil e conhece um pouco da história da música popular brasileira e seus compositores. Foram produzidos seis episódios, cada um com uma atividade (figura 1).

---

<sup>3</sup> O curso, chamado “Práticas criativas na educação musical escolar: desafios e possibilidades em projetos a distância”, ocorreu de julho a novembro de 2020, em dois módulos, na modalidade a distância.

<sup>4</sup> Autoras(es) do podcast: Bárbara Haas, Bárbara Ogleari, Eduardo Trojan, Lucas Mata, Matheus Agostini e Mayra Gandra. Ouça o podcast: <https://anchor.fm/inventa-forma>.

**Figura 1:** Mapa de episódios e atividades do projeto Nimuê



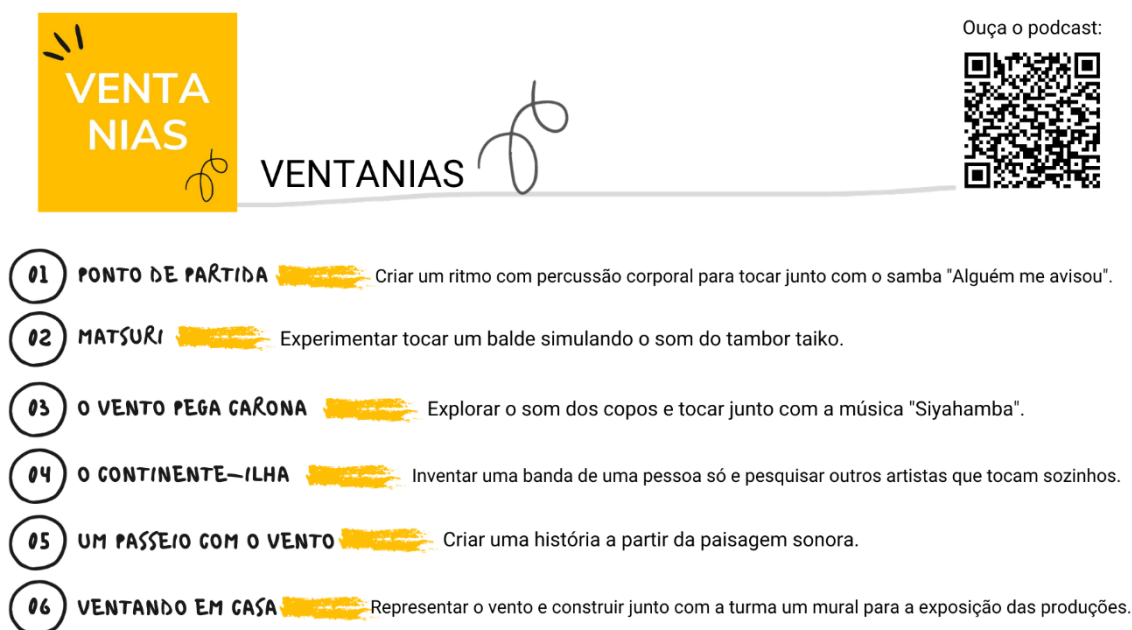
- 01 **EM TERRAS ESTRANHAS** Batucar na cozinha com pratos, garfos e caixinhas de fósforos.
- 02 **A MAESTRINA** Reger e dançar a música de Chiquinha Gonzaga.
- 03 **O SOM DE PRATA DE PIXINGUINHA** Descrever emoções ao ouvir a música "Carinhoso" de Pixinguinha.
- 04 **NOEL, O POETA DA VILA** Compor poemas e canções a partir das músicas de Noel Rosa.
- 05 **O SAMBA PAULISTA DE ADONIRAN** Narrar um programa de rádio.
- 06 **O PLANETA "NOW" DE ELZA SOARES** Transformar uma música que você gosta em algo novo.

Fonte: das autoras.

No projeto "Ventanias"<sup>5</sup>, o personagem principal é o vento, que conduz o som para algum lugar do mundo, conhecendo algo sobre a cultura, as músicas e sonoridades. Neste podcast também foram desenvolvidos seis episódios, abrangendo diferentes modalidades de prática musical (figura 2).

<sup>5</sup> Autoras(es) do podcast: Álefe Trindade, Bárbara Ogleari, Carol Manhães, Cesar Damasceno, Lucas Fontalva, Marcos Appel e Vívian Silva Fiori. Ouça o podcast: <https://anchor.fm/inventa-forma>.

**Figura 2:** Mapa de episódios e atividades do projeto Ventanias



Fonte: das autoras.

### Como foi a produção de dados?

A pesquisa<sup>6</sup> foi desenvolvida a partir da análise das produções musicais das(os) estudantes por quatro professoras(es) de música que participaram do curso e do processo de elaboração dos projetos criativo-musicais. As(os) professora(es) eram: Luiza, Lúcio e Tiago, que atuavam em escolas públicas da cidade de Florianópolis, e Alex, professor em escolas públicas de Balneário Camboriú.

A produção de dados foi realizada em três etapas. Primeiro, as(os) professoras(es) enviaram os projetos em formato digital, em plataformas educacionais, para estudantes do 1º a 8º ano do ensino fundamental, que realizavam as atividades e enviavam suas respostas às(aos) professoras(es). Na segunda etapa, durante os encontros síncronos do curso de formação, as(os) professoras(es) fizeram a escuta de algumas produções musicais criativas das crianças, que foram analisadas e discutidas coletivamente por elas(es) e pela equipe de

<sup>6</sup> A pesquisa está vinculada ao projeto "Práticas criativas em educação musical: interfaces teóricas e metodológicas", coordenado pela Profa. Dra. Viviane Beineke. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade do Estado de Santa Catarina, credenciado pela Comissão Nacional de Ética em Pesquisa, via Plataforma Brasil. Número do Certificado de Apresentação de Apreciação Ética (CAAE): 55091416.6.0000.0118.

pesquisa. Por último, foram realizadas entrevistas semiestruturadas com cada professor, que ouviu e analisou individualmente mais algumas produções das crianças, destacando aspectos que considerou importantes<sup>7</sup>.

Dentro dos limites possíveis, muitas crianças participaram dos projetos e enviaram às(aos) professoras(es) respostas às atividades propostas. A seguir serão discutidas as análises que as(os) professoras(es) fizeram dessas respostas, refletindo sobre como elas(es) escutam e atribuem sentidos às produções musicais criativas das crianças.

### **A escuta das(os) professoras(es) sobre as produções das crianças**

Em tempos tão incomuns, as(os) professoras(es) de música recebiam as produções musicais enviadas pelas(os) estudantes pela internet. A escuta desses trabalhos pelas(os) professoras(es), representa o esforço em buscar conexões com as(os) estudantes, tentando compreender como elas(es) estavam significando os projetos criativo-musicais. As reflexões das(os) professoras(es) articularam a escuta em torno de quatro eixos principais: (1) as referências musicais das(os) estudantes; (2) a originalidade das produções; (3) os conteúdos e a execução musical; e (4) o engajamento e interesse das(os) estudantes.

### **As referências musicais das(os) estudantes**

Um aspecto percebido nas falas das(os) professoras(es), foi que elas(es) relacionaram as produções musicais das crianças com as referências e conhecimentos prévios que elas tinham dos temas abordados. Durante a leitura das produções do projeto Nimuê, em atividade que consistia em descrever o que o aluno imaginava e sentia quando escutava a música *Carinhoso*, canção de Pixinguinha e João de Barro, o estudante Augusto escreveu: “Eu gostei do ritmo da música, lembrou os filmes engraçados antigos. Até que gostei da letra, mas não gostei de como foi cantada. [...] parecia uma ópera.” Sobre a mesma canção, o estudante

---

<sup>7</sup> Muitas(os) estudantes não tiveram acesso ao material digital, realizando atividades impressas adaptadas dos projetos. Mesmo com a inclusão dos links para os podcasts, não havia um modo de saber se as crianças que receberam materiais impressos conseguiram acessar os podcasts. Sendo assim, as produções musicais utilizadas na pesquisa foram todas de crianças que tiveram acesso aos podcasts, retornando às(aos) professoras(es) materiais digitais, em formato de áudio, vídeo ou texto, dependendo da proposta de atividade.



Anderson relatou que ficou decepcionado, frustrado, pois imaginou que a música seria alegre, parecida com o samba, mas a música parecia triste.

O professor Lúcio e o professor Alex observaram o estranhamento dos estudantes à música, que está distante do cotidiano das crianças. Além disso, o professor Alex observou como Anderson relacionou a música a uma função de estado de espírito do ouvinte, ideia reforçada pelo professor Alex em outra atividade, na qual a proposta era simular um programa de rádio, narrando uma playlist com suas músicas preferidas. Ao comentar que não conhecia grande parte das músicas citadas pelas(os) estudantes, ele destacou que, ao se aproximar do repertório das crianças, poderá conhecer melhor os seus interesses, o que contribui no planejamento.

Em outra atividade, as(os) estudantes foram desafiados a transformar o gênero de uma música. Em uma das devolutivas, Daniel<sup>8</sup> transformou um rock em rap. O professor Lúcio observou o modo como o estudante cantou o rap, repetindo a mesma nota na melodia, ressignificando a música com base nas suas experiências musicais. Para o professor, essa atividade permitiu aproximar as vivências da aula de música das ideias de música construídas fora da escola, valorizando as referências musicais das(os) estudantes. Vasil (2023) também cita a necessidade de as(os) professoras(es) conhecerem as músicas com as quais as(os) estudantes estão familiarizados, relacionadas à cultura da mídia, que molda o vocabulário musical das crianças e seus esquemas musicais para a criação.

A escuta das(os) professoras(es) demonstrou que elas(es) estavam atentos e sensíveis às experiências musicais das(os) estudantes, buscando compreender suas referências e como elas se conectam às atividades propostas. Como sugere Dogani (2004), esse conhecimento das(os) professoras(es) auxilia na tomada de decisão em sala de aula. Mesmo que limitados pelas condições das atividades assíncronas, essa capacidade das(os) docentes permite que elas(es) potencializem a aprendizagem das(os) estudantes, flexibilizando seus planejamentos, em processo que envolve a criatividade pedagógica, como descrito por Abramo e Reynolds (2015).

---

<sup>8</sup> Produção em áudio do estudante Daniel: <http://bit.ly/3isVv2K>

## A originalidade das produções

A originalidade costuma ser um critério quando se pensa em realizações criativas, sendo este um debate central nas pesquisas sobre criatividade. No entanto, como argumenta Craft (2010), na escola o objetivo não são as grandes realizações criativas, e sim, os processos de aprendizagem que precisam conectar-se ao contexto educacional. Portanto, a originalidade dos produtos é relativa, pois o que é considerado original em um contexto pode não o ser em outro. Em sala de aula, os critérios para essa avaliação também estão relacionados às expectativas das(os) professoras(es) e às suas experiências pedagógicas e musicais, que orientam sua avaliação e compreensão das produções das(os) estudantes.

Ouvindo a estudante Caroline, que tocava um balde simulando o som do taiko<sup>9</sup>, no projeto Ventanias, o professor Alex se surpreendeu com o modo como ela tocava com as mãos, utilizando uma baqueta e produzindo um vocalize. Em outra atividade, acompanhando um samba com percussão corporal, as(os) professoras(es) Alex e Luiza observaram que um dos meninos, Paulo, explorou outras possibilidades na atividade, escolhendo uma música diferente daquela proposta, cantando, percutindo e dançando<sup>10</sup>. Para as(os) professoras(es), as produções que apresentaram algum elemento inesperado ou diferente foram consideradas mais criativas ou originais. Esse modo de classificar as produções das(os) alunas(os) também são relatados por Odena e Welch (2012) e Beineke (2003).

No entanto, precisamos problematizar de que modo esses critérios são estabelecidos pelas(os) professoras(es). No trabalho de Beineke (2003), por vezes os graus de criatividade são relacionados a diferentes gêneros musicais, demarcando hierarquias musicais, em acordo com suas concepções e (pré)conceitos de música. Odena e Welch (2012) também observam que as(os) professoras(es) lançam mão das suas experiências musicais e formativas, que embasam seus julgamentos sobre a criatividade das(os) estudantes. A pesquisa aponta que ao exercitarem essas práticas, o desenvolvimento profissional e as percepções de criatividade das(os) professoras(es) são alavancadas.

A originalidade também pode ser associada ao uso da imaginação pelas(os) estudantes, uma qualidade da aprendizagem criativa que buscou-se incentivar nos projetos.

---

<sup>9</sup> Produção em vídeo da estudante Caroline: <http://bit.ly/3OPAUSq>

<sup>10</sup> Produção em vídeo do estudante Paulo: <http://bit.ly/3ufsqE>

Como argumenta Sungurtekin (2021, p. 178), quando as(os) professoras(es) incentivam a imaginação e diferentes modos de pensar, abre-se espaço para novas possibilidades de fazer música nas aulas. Incorporando essa ideia à prática docente, as(os) professoras(es) ampliam oportunidades para a tomada de decisões pelas(os) estudantes, afetando o modo como elaboram seus planejamentos. Nesta pesquisa, as possibilidades de interação e aprendizagem colaborativa estavam comprometidas devido às limitações do contexto educacional. No entanto, planejamentos futuros podem ser pensados a partir das reflexões geradas sobre as produções das(os) estudantes.

### Os conteúdos e a execução musical

As escutas das(os) professoras(es) valorizaram bastante o modo como as(os) estudantes executaram as músicas, observando habilidades como ritmo, intensidade, timbre, voz e regência. A habilidade rítmica de Natália<sup>11</sup>, tocando um balde como se fosse um taiko, foi destacada pelo professor Lúcio porque, além de tocar, ela mostrava numericamente a subdivisão do ritmo, falando em voz alta. A organização rítmica também foi observada pela professora Luiza na produção de Flora<sup>12</sup>, em que ela criou uma “banda de uma pessoa só”, no projeto “Ventanias”. Segundo a professora, a menina focou mais na junção do som com o movimento do que no resultado sonoro. Na execução da estudante Caroline tocando taiko, a professora achou interessante que ela explorou timbricamente as mãos e a baqueta ao tocar, mas sentiu falta de variações de intensidade. Nesse caso, a expectativa da professora era de que as crianças imitassem as variações de dinâmicas dos tambores apresentadas na música do podcast.

As análises revelam, por um lado, o foco na performance e nas habilidades de execução das(os) estudantes. Esse foco de análise também foi observado por Beineke (2003), que alerta para o risco de as experiências musicais serem vistas de modo fragmentado quando a escuta das(os) professoras(es) se concentra em elementos isolados. Por outro lado, quando a professora Luiza comenta sobre a falta de dinâmica, também parece que ela esperava uma execução mais expressiva, em que a aluna explorasse variações de intensidade no

---

<sup>11</sup> Produção em vídeo da estudante Natália: <http://bit.ly/3gQtKAY>

<sup>12</sup> Produção em vídeo da estudante Flora: <http://bit.ly/3FhKieu>

instrumento. Como frisa Dogani (2004, p. 275), há pouco espaço à criatividade quando o foco está muito centrado nas habilidades, pois ela requer um envolvimento significativo do aluno e um professor que constantemente promova encontros imaginativos com a música. Esse envolvimento, tão importante para engajar as(os) alunas(os), esteve impedido nas atividades não presenciais.

A possibilidade de interação em sala de aula também seria necessária para que as(os) professoras(es) pudessem ampliar as experiências de criação musical na escola. Dogani (2004) enfatiza que as interações entre professoras(es) e crianças poderiam favorecer a apropriação e transformação de conteúdos musicais em material significativo e expressivo para as(os) estudantes, indo além das habilidades e técnicas musicais. Desse modo, pode-se pensar em experiências de musicar coletiva e colaborativamente em sala de aula, proporcionando encontros engajados e significativos através da criação musical.

### O engajamento e interesse das(os) estudantes

O engajamento das crianças nas atividades foi outro aspecto observado pelas(os) professoras(es). Na proposta de transformar o gênero musical de uma música, no projeto Nimuê, Mariana pediu sugestões à professora Luiza sobre como realizar a atividade. A professora sugeriu o uso de um programa de edição de áudio, mas Mariana pesquisou uma base rítmica de funk para sobrepor ao canto, encontrando um outro modo de desenvolver a tarefa<sup>13</sup>. A professora Luiza reconheceu esse interesse da aluna, que buscou um modo próprio de fazer o trabalho.

Perceber que há diferentes modos de responder às atividades e valorizar as trajetórias encontradas pelas(os) estudantes é uma característica destacada na pesquisa de Sungurtekin (2021), quando discute as percepções de criatividade das(os) professoras(es). Sobre isso, Dogani (2004) enfatiza que a escuta e a discussão das composições das crianças permitem que as(os) professoras(es) compreendam as formas como elas pensam as suas músicas, celebrando suas realizações em sala de aula. Engajar as(os) estudantes na aprendizagem criativa envolve valorizar suas ideias e contribuições ao trabalho em sala de aula. Ao encontro desta ideia, Craft (2010), defende o incentivo da criatividade por meio de abordagens

---

<sup>13</sup> Produção em áudio da estudante Mariana: <http://bit.ly/3Fept3G>

inclusivas e práticas que respeitem profundamente as perspectivas das crianças. Dessa maneira, a criatividade é cultivada à medida que as crianças se envolvem na exploração de ideias e na sua própria aprendizagem (BURNARD, 2017).

O esforço das(os) professoras(es) em perceber se as(os) estudantes estavam interessados no trabalho foi acentuado pelo fato de que o regime implantado impedia a comunicação com as crianças. Embora que as(os) professoras(es) estivessem profundamente envolvidos na elaboração dos projetos criativo-musicais para as(os) alunas(os), a relação dialógica que caracteriza uma aula de música estava bloqueada, pois elas(es) apenas recebiam as devolutivas das crianças e tentavam encontrar conexões entre as propostas e de que modo elas(es) estavam impactando as(os) estudantes.

### De olho no futuro

Nesta pesquisa, as reflexões das(os) professoras(es) de música sobre as produções musicais das crianças durante a pandemia de covid-19 nos revelam um cenário de limitações, mas também de possibilidades. Frente à crise, professoras e professores reuniram esforços para produzir materiais pedagógicos inéditos para enviar às(aos) estudantes. Para isso, elas(es) aprenderam a lidar com recursos tecnológicos desconhecidos e pensaram como suas alunas e alunos poderiam aprender música criativamente com esses materiais.

O referencial da aprendizagem criativa abriu espaços de ludicidade, participação e criação musical nos projetos criativo-musicais. Com isso, as crianças envolveram-se com música de modo imaginativo e inventivo, sinalizando seus interesses e vivências musicais, estabelecendo pontes com a escola. Esse trabalho também gerou expectativas: como os podcasts seriam recebidos pelas(os) estudantes e como elas(es) realizariam as atividades? Sabíamos que muitas crianças teriam dificuldade em acessar os materiais, considerando a falta de investimento governamental na educação.

No regime das atividades não presenciais, o ciclo entre reflexão, planejamento e ação estava interrompido, sem espaço para flexibilidade pedagógica ou para práticas dialógicas com as(os) estudantes. Entretanto, as reflexões das(os) professoras(es) sobre os trabalhos nos mostram que elas(es) buscavam compreender e se conectar com as crianças, praticando a sua criatividade pedagógica. Elas(es) mostraram escutas sensíveis aos interesses e referências

musicais das crianças, procuraram identificar traços de originalidade em suas composições, analisaram os conteúdos musicais e as habilidades de performance manifestadas, e perceberam o engajamento das(os) estudantes nas atividades.

Salientamos a importância de viabilizar uma educação musical que amplie os espaços de escuta das crianças, que valorize e dialogue com suas criações, que ressignifique suas práticas musicais e amplie as suas ideias de música. Diferente do que realizamos nas atividades não presenciais, o referencial teórico-metodológico da aprendizagem criativa visa à criação de comunidades de prática musical em sala de aula e aprendizagens colaborativas, contribuindo para pensar a escola enquanto lugar de crítica e transformação social. Para isso, nós professoras(es) precisamos refletir sobre como escutamos e compreendemos as produções musicais das crianças.

Hoje olhamos para o período crítico da pandemia de covid-19 com um certo distanciamento, avaliando melhor seu impacto global e a convergência de muitas crises. Hess (2021) já sinalizava que este momento requer imaginação para escrever um futuro diferente. Ela olha para o cenário atual de injustiças com esperança e projeta pedagogias musicais críticas, em que o musicar é uma alternativa para imaginar um outro mundo. Sob esse olhar, a aprendizagem musical criativa pode ser um caminho para uma educação mais democrática, que incorpore projetos pautados em preocupações de ordem social, visando uma sociedade mais justa, plural e inclusiva.



## Referências

ABRAMO, Joseph M.; REYNOLDS, Amy. “Pedagogical creativity” as a framework for music teacher education. *Journal of Music Teacher Education*, v. 25, n. 1, p. 37–51, 2015.

<https://doi.org/10.1177/1057083714543744>

ABRAMO, Joseph M.; TAN, Leonard. A Cross-Cultural Interview Study of Singaporean and US General Music Teachers’ “Pedagogical Creativity”. *Bulletin of the Council for Research in Music Education*, 214, p. 41-61, 2017. <https://doi.org/10.5406/bulcouresmusedu.214.0041>

ARAÚJO, Rosane C. (Ed.) *Brazilian Research on Creativity Development in Musical Interaction*. Nova Iorque: Routledge, 2021.

ARAUJO, Sâmara Carla Lopes Guerra de; YANNOULAS, Silvia Cristina. Trabalho docente, feminização e pandemia. *Revista Retratos da Escola*, Brasília, v. 14, n. 30, p. 754-771, set./dez. 2020. Disponível em: <http://retratosdaescola.emnuvens.com.br/rde>

BARROS, Matheus H. F.; BELTRAME, Juciane A. Educação musical, tecnologias e pandemia: o que aprendemos e para onde vamos? *Revista da Abem*, v. 30, n. 1, p. 1-20, 2022.

<https://doi.org/10.33054/ABEM202230105>

BEINEKE, Viviane. A composição em sala de aula: como ouvir as músicas que as crianças fazem? In: HENTSCHKE, Liane; SOUZA, Jusamara (Orgs.). *Avaliação em música: reflexões e práticas*. São Paulo: Moderna, 2003, p. 91-105.

BEINEKE, Viviane. Collaborative Musical Composition at School: Theoretical and Methodological Interfaces in the Field of Creative Learning. In: ARAÚJO, Rosane C. (Ed.). *Brazilian Research on Creativity Development in Musical Interaction*. Nova Iorque: Routledge, 2021, p. 148-167.

BEINEKE, Viviane; OLIVEIRA, Rafael D. Critical Pedagogy in Action: A Study on Interaction and Dialogue in Musical Composition. In: ARAÚJO, Rosane C. (Ed.). *Brazilian Research on Creativity Development in Musical Interaction*. Nova Iorque: Routledge, 2021, p. 45-63).

BEZERRA, Igor de Tarso Maracajá. Musicalizando digitalmente: uma alternativa pedagógica em tempos de pandemia. *Revista da Abem*, v. 30, n. 1, e30109, 2022.

<https://doi.org/10.33054/ABEM202230109>

BIDDULPH, James, & BURNARD, Pamela. Storying the journey to new spaces of intercultural creative learning. In: BURNARD, Pamela; LOUGHREY, Michelle (Eds.). *Sculpting New Creativities in Primary Education*. Nova Iorque: Routledge, p. 45-61, 2022.

BURNARD, Pamela. *Musical creativities in practice*. Oxford: Oxford University Press, 2012.



BURNARD, Pamela. Teaching music creatively. In: BURNARD, Pamela; MURPHY, Regina (Eds.). *Teaching music creatively*. Londres: Routledge, 2 ed., p. 1–11, 2017.

BURNARD, Pamela; LOUGHREY Michelle. Creativities of change in primary education In: BURNARD, Pamela; LOUGHREY, Michelle (Eds.). *Sculpting New Creativities in Primary Education*. Nova Iorque: Routledge, p. 3-25, 2022.

CRAFT, Anna. Tensions in creativity and education: enter wisdom and trusteeship? In: CRAFT, Anna; GARDNER, Howard; G.; CLAXTON, Guy (Eds.). *Creativity, wisdom, and trusteeship: exploring the role of education*. Londres: Corwin Press, p. 16-34, 2008.

CRAFT, Anna. A criatividade e os ambientes da educação infantil. In: PAIGE-SMITH, Alice et al.; tradução Vinícius Figueira. *O desenvolvimento da prática reflexiva na educação infantil*. Porto Alegre: Artmed, 2010.

DOGANI, Konstantina. Teachers' understanding of composing in the primary classroom. *Music Education Research*, v. 6, n. 3, p. 263–279, 2004.

DUARTE, Alexandre Willian Barbosa; HYPOLITO, Álvaro Moreira. Docência em tempos de Covid-19: uma análise das condições de trabalho em meio a pandemia. *Revista Retratos da Escola*, Brasília, v. 14, n. 30, p. 736-753, set./dez. 2020. Disponível em: <http://retratosdaescola.emnuvens.com.br/rde>

FONTEERRADA, Marisa T. O. Lições que a fênix nos traz: o eterno retorno. *Revista Orfeu*, v. 6, n. 2, p. 10-29, 2021. <https://doi.org/10.5965/2525530406022021010>

GONÇALVES, Gustavo Bruno Bicalho; GUIMARÃES, Jane Mary de Medeiros. Aulas remotas, escolas vazias e a carga de trabalho docente. *Retratos da Escola*, Brasília, v. 14, n. 30, p. 772-787, set./dez. 2020. <https://doi.org/10.22420/rde.v14i30.1203>

HESS, Juliet. Musicking a different possible future: the role of music in imagination. *Music Education Research*, v. 23, n. 2, p. 270-285, 2021. <https://doi.org/10.1080/14613808.2021.1893679>

LAGE-GÓMEZ, Carlos; CREMADES-ANDREU, Roberto. Theorising 'participatory creativity' in music education: unpacking the whole process at a Spanish secondary school. *Music Education Research*, v. 22, n. 1, p. 54-67, 2020. <https://doi.org/10.1080/14613808.2019.1703922>

MATOS, Ronaldo Aparecido. Possibilidades de ensino remoto de música na educação básica pautadas no material Música Br. *Música na Educação Básica*, v. 10, n. 12, 2020. Disponível em: [http://www.abemeducaomusical.com.br/revistas\\_meb/index.php/meb/article/view/234](http://www.abemeducaomusical.com.br/revistas_meb/index.php/meb/article/view/234)

ODENA, Oscar; WELCH, Graham F. Teachers' perceptions of creativity. In: ODENA, Oscar (ed.)



*Musical Creativity: Insights from Music Education Research*. Inglaterra: Ashgate, p. 29-48, 2012.

OLIVEIRA, Dalila A.; PEREIRA JUNIOR, Edmilson A. Trabalho docente em tempos de pandemia: mais um retrato da desigualdade educacional brasileira. *Revista Retratos da Escola*, Brasília, v. 14, n. 30, p. 719-735, set./dez. 2020. Disponível em: <http://retratosdaescola.emnuvens.com.br/rde>

OGLEARI, Bárbara. A escuta de produções musicais criativas em tempos de pandemia: um estudo com professores de música da educação básica. 2021. Dissertação (Mestrado em Música) – Centro de Artes, Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, 2021. Disponível em: <http://sistemabu.udesc.br/pergamumweb/vinculos/00008c/00008c80.pdf>

SANTA CATARINA. Resolução CEE/SC Nº 009, de 19 de março de 2020. Dispõe sobre o regime especial de atividades escolares não presenciais no Sistema Estadual de Educação de Santa Catarina, para fins de cumprimento do calendário letivo do ano de 2020, como medida de prevenção e combate ao contágio do Coronavírus (COVID-19). Florianópolis: Governo do Estado, 2020. Disponível em: <http://www.cee.sc.gov.br/index.php/acordo-de-cooperacao/1808-resolucao-009-1/file>. Acesso em: 15 jul. 2023.

SPRUCE, Gary. The pedagogies of the creative classroom: towards a socially just music education. In: FINNEY, John; PHILPOTT, Chris; SPRUCE, Gary (Eds.) *Creative and critical projects in classroom music: fifty years of sound and silence*. Londres: Routledge, p. 108-118, 2021.

SUNGURTEKIN, Sehnaz. Classroom and music teachers' perceptions about the development of imagination and creativity in primary music education. *Journal of Pedagogical Research*, v. 5, n. 3, p. 164-186, 2021. <http://doi.org/10.33902/JPR.2021371364>

VASIL, Martina. Children's Traditional Playground Musicking, Creativity, and Media Culture. In: RANGLES, Clint; BURNARD, Pamela. *The Routledge Companion to Creativities in Music Education*. Londres: Routledge, p. 206-2016, 2023.

WESTERMANN, Bruno. Música, seu ensino e suas coisas: caminhos teórico-metodológicos para estudos sobre música, tecnologia e educação. *Revista da Abem*, v. 30, n. 1, e30102, 2022. <https://doi.org/10.33054/ABEM202230102>

